



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Triagem Neonatal E Diagnóstico Precoce De Retinoblastoma: Uma Revisão Sistemática Dos Últimos 10 Anos.

Autores: LARISSA MARIA DE PAULA REBOUÇAS DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), THAÍS ROBERTA JANSON GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), JEAN FELIPE DOS SANTOS MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), ASSÚRIA NASCIMENTO DE MESQUITA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), LILIAN DO NASCIMENTO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), JÚLIA DE OLIVEIRA BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), ARIELI FERNANDA PEREIRA DOS SANTOS (FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ACRE), EMANUELLE DE ARAUJO TELES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), EVELYN VIEIRA DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINORTE), CECÍLIA JULIO PIRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), GABRIELA ALMEIDA FONTES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), LUANY FROTA FEITOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), ANA GABRIELLA FERREIRA LIRA MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), HAYELLI BOTELHO SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE), ANDRÉIA LUÍSA PEIXINHO DA SILVA GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE)

Resumo: O retinoblastoma é a patologia ocular da infância, usualmente detectada no período neonatal pelo Teste do Reflexo Vermelho (TRV). A triagem neonatal é essencial para um diagnóstico precoce e sucesso no tratamento. Investigar os mecanismos de detecção do retinoblastoma em recém-nascidos e a eficácia dos exames de triagem neonatal. Efetuou-se uma revisão sistemática com o levantamento de artigos correspondentes aos descritores “Retinoblastoma” e “Neonatal screening”, com o operador booleano “AND”, usando seus correspondentes em português. As plataformas utilizadas foram Medline, Pubmed e Lilacs, alcançando um total de 43 artigos. Foram excluídas revisões sistemáticas e relatos de casos. Como seleção final, obteve-se 14 artigos publicados nos últimos 10 anos. A análise dos artigos focou na triagem neonatal de doenças oculares, incluindo retinoblastoma, detalhando os achados clínicos e suas implicações. No Brasil, as diretrizes atuais para a avaliação e triagem de recém-nascidos, tanto prematuros quanto a termo, baseiam-se no uso do TRV para a detecção precoce de doenças oculares. No entanto, os artigos analisados revelaram uma forte tendência à subnotificação e ao diagnóstico tardio do retinoblastoma. Esses estudos investigaram a eficiência do rastreamento de doenças oculares, utilizando exames de imagem com retinógrafos e tomografia de coerência óptica, e destacaram a falta de conhecimento técnico entre profissionais de saúde e estudantes para a realização eficaz do TRV. Isso ressalta a importância de programas universais de triagem oftalmológica. Ao analisar o diagnóstico de retinoblastoma, os artigos mostraram que alguns casos inicialmente não apresentaram leucocoria, um achado clínico esperado no TRV para um possível diagnóstico de tumor intraocular como o retinoblastoma. Portanto, a utilização exclusiva do TRV para rastreamento dessa patologia não é tão eficaz, especialmente em prematuros, que têm maior risco de doenças oculares como retinopatia da prematuridade, uveíte, catarata congênita e retinoblastoma. Outro fator importante destacado em alguns artigos é o baixo nível de conhecimento teórico e habilidade clínica dos profissionais que realizam a triagem oftalmológica, recomendando a formação específica e o aprimoramento curricular para melhorar o rastreamento de doenças oculares. Em um dos estudos, o TRV não obteve sucesso no diagnóstico do retinoblastoma, evidenciando a precariedade do sistema de saúde no diagnóstico de doenças oftalmológicas graves. A triagem neonatal ocular no Brasil, baseada no TRV, é ineficiente, especialmente para o retinoblastoma, por muitas vezes facilitar a subnotificação e diagnóstico tardio. A falta de conhecimento clínico e teórico, além da baixa habilidade técnica dos profissionais de saúde, agrava a problemática. Esses achados destacam a necessidade de programas específicos para triagem oftalmológica neonatal, focados na capacitação profissional.